

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Cinesystem S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado domiciliada no Brasil. O endereço registrado do escritório da Companhia está sediado na Avenida Getúlio Vargas, nº 266, Sala 504 - Zona 1, na cidade de Maringá, Estado do Paraná.

A Companhia e suas controladas têm como principais atividades a prestação de serviços de cinematografia e a revenda de mercadorias de Bomboniere para consumidores localizados nos estados de Alagoas, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.- incluindo operações de terceiros (Rio de Janeiro) e próprias (demais estados).

Em fevereiro de 2014, após a sua reorganização societária a Companhia recebeu aumento de capital e entrada dos novos acionistas, conforme alteração de seu estatuto social no montante total de R\$ 34.000, passando o capital social da Companhia de R\$ 9.152 para R\$ 43.152, representado por 7.699.198 ações ordinárias nominativas.

O Grupo está em processo de expansão, tendo inaugurado 19 (dezenove) salas no ano de 2014, Maceió (AL); Arapiraca (AL), e Rio Grande (RS) e 05 (cinco) salas no ano de 2015 na cidade de Santarém (PA), fechando assim o ano de 2015 com operações em 88 (oitenta e oito) salas próprias e 46 (quarenta e seis) salas de terceiros.

Para o ano de 2016 a Companhia inaugurará 17 (dezessete) salas em dois novos cinemas, em Paulista (PE) e São Paulo (SP), chegando assim ao número de 105 (cento e cinco) salas próprias no final do período, representando um aumento de 19,31% de sua base operacional própria em relação à 2015.

As controladas da Companhia, consolidadas nestas demonstrações financeiras são:

Redecine LEO Cinematográfica Ltda., Redecine FLN Promoções cinematográfica Ltda., Redecine Litoral Cinematográfica Ltda., Redecine SLZ Cinematográfica Ltda., Redecine CRT Cinematográfica Ltda., Redecine CWB Cinematográfica Ltda., Redecine Hortolândia Cinematográfica Ltda., Redecine BRA Cinematográfica S.A. - Exibição de filmes cinematográficos - cinema, podendo, também, secundariamente, promover representações teatrais, promoção de eventos artísticos, desfiles, shows, reuniões, convenções, seminários e afins.

Bombocine LEO Comércio de Alimentos Ltda., Bombocine FLN Comércio de Alimentos Ltda., Bombocine Litoral Comércio de Alimentos Ltda., Bombocine SLZ Comércio de Alimentos Ltda., Bombocine CRT Comércio de Alimentos Ltda., Bombocine CWB Comércio de Alimentos Ltda., Bombocine Hortolândia Comércio de Alimentos Ltda. e Bombocine BRA Comércio de Alimentos S.A. - lanchonete, casa de chás, de sucos e semelhantes; comércio varejista de pipocas, refrigerantes, café, doces, balas, bombons, confeitos e semelhantes.

CCM Participações Ltda. - Administração de bens próprios e participações em outras sociedades.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 17 de março de 2016.

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Base de preparação

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPCs / IFRS exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas a respeito de premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota 8** - Contas a receber de clientes e outros créditos;
- **Nota 11** - Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- **Nota 13** - Imobilizado (vida útil dos ativos imobilizados);
- **Nota 14** - Intangível (vida útil dos ativos intangíveis);
- **Nota 16** - Empréstimos e financiamentos;
- **Nota 21** - Provisão para contingências; e

- **Nota 30** - Instrumentos financeiros.

3.2 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Base de consolidação

(i) Controlada

A Companhia controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações financeiras de controlada são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis da controlada estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldo e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controlada deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo

financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros são reconhecidas como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são eventos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Os ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo sem acréscimo de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e demais contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e são usados para gerenciar as obrigações de curto-prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente à data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, outros instrumentos financeiros e outras contas a pagar.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

c. Reconhecimento de receita

(i) Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

(ii) Serviços

A receita com bilheteria é reconhecida no resultado com base nas movimentações de bilhetes vendidos pela internet, nas bilheterias e totens de autoatendimento de cada multiplex.

As receitas de mídia em tela são reconhecidas de acordo com as inserções de propaganda de nossos clientes realizadas durante o mês.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando houver.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos nas linhas de receita operacional líquida e custo dos serviços prestados e venda da frota, respectivamente.

Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e suas controladas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(ii) **Depreciação**

A depreciação é calculada sobre o valor histórico, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. As taxas de depreciação estão mencionadas abaixo.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

Móveis e utensílios	10 % a.a.	10 anos
Máquinas e equipamentos	5 a 33 % a.a.	3 a 20 anos
Equipamentos de Informática	20 % a.a.	5 anos
Benfeitorias em prédios de terceiros	7 % a.a.	15 anos
Outros	4 % a.a.	25 anos

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

e. Ativos intangíveis

(i) **Relações contratuais composição dos ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis compreendem os sistemas de informática (*softwares*) e licenças de uso destes e são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(ii) **Amortização dos ativos intangíveis**

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 10 anos.

f. Investimentos

Os investimentos da Companhia em entidades contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial compreendem suas participações nas controladas Redecine CWB Cinemat. Ltda., Bombocine CWB Com de Alim. Ltda., Redecine LEO Cinemat. Ltda., Bombocine LEO Com de Alim. Ltda., Redecine FLN Cinemat. Ltda., Bombocine FLN Com de Alim. Ltda., Redecine CRT Cinemat. Ltda., Bombocine CRT Com de Alim. Ltda., Redecine Litoral Cinemat. Ltda., Bombocine Litoral Com de Alim. Ltda., Redecine SLZ Cinemat. Ltda., Bombocine SLZ Com de Alim. Ltda., Redecine Hortolândia Cinemat. Ltda., Bombocine Hortolândia Com de Alim. Ltda., Redecine BRA Cinemat. S.A., Bombocine BRA Com de Alim. S.A. e CCM Participações Ltda..

Os investimentos em entidades controladas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial. Tais investimentos são reconhecidos inicialmente pelo custo, o qual inclui os gastos com a transação. Após o reconhecimento inicial, as demonstrações financeiras

consolidadas incluem a participação da Companhia no lucro ou prejuízo do exercício e outros resultados abrangentes da investida.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio ponderado.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

h. Redução ao valor recuperável (Impairment)

(i) Ativos financeiros incluindo recebíveis

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia e suas controladas utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento.

Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio, o valor recuperável é estimado todo ano.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste de valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado a UGC para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não o maior que um segmento operacional.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada ao ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

i. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

j. Benefícios a empregados

(i) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

k. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos. Quando uma perda (impairment) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia e suas controladas reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

1. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de fechamento das demonstrações financeiras e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Ao determinar o seu imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em conta o impacto das incertezas em relação à posição fiscal realizada e se impostos e juros adicionais devem ser pagos. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo é adequada para todos os exercícios fiscais em andamento, com base na avaliação de diversos fatores, incluindo a interpretação da legislação tributária e experiência passada. Esta avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem se tornar disponíveis, que levem a Companhia a mudar o seu julgamento sobre a adequação da provisão existente, tais mudanças na provisão afetariam as despesas de imposto de renda no ano em que são feitas.

Empresas do grupo tributadas pelo regime de lucro real:

Cinesystem S.A.
Redecine CWB Cinemat. Ltda.
Redecine LEO Cinemat. Ltda.
Redecine FLN Cinemat. Ltda.
Redecine CRT Cinemat. Ltda.
Redecine Litoral Cinemat. Ltda.
Redecine SLZ Cinemat. Ltda.
Redecine Hortolândia Cinemat. Ltda.
Redecine BRA Cinemat. S.A

Empresas do grupo tributadas pelo regime lucro presumido:

Bombocine CWB Com de Alim. Ltda.
Bombocine LEO Com de Alim. Ltda.
Bombocine FLN Com de Alim. Ltda.
Bombocine CRT Com de Alim. Ltda.
Bombocine Litoral Com de Alim. Ltda.
Bombocine SLZ Com de Alim. Ltda.
Bombocine Hortolândia Com de Alim. Ltda.
Bombocine BRA Com de Alim. S.A
CCM Participações Ltda.

m. *Novas normas e interpretações ainda não adotadas*

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016. O Grupo não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. O Grupo não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração)*. A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”) quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo do contas a receber, é estimado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de juros de mercado na data da mensuração. Recebíveis de curto prazo sem taxa de juros declarada são mensurados pelo valor da fatura original, se o efeito do desconto for imaterial. O valor justo é determinado no reconhecimento inicial e, para fins de divulgação, em cada data de balanço anual.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Outros passivos financeiros não-derivativos são mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial e para fins de divulgação, em cada data de balanço anual. O valor justo é calculado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros do principal e juros, descontados à taxa de juros de mercado na data da mensuração. Em relação ao componente passivo de notas conversíveis, a taxa de juros de mercado é determinada com referência a passivos similares que não possuam opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros de mercado é determinada com referência a contratos de arrendamento semelhantes.

5 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras das controladoras mencionadas abaixo:

Consolidado - Participação direta	Controladora	Participação acionária	
		31/12/2015	31/12/2014
Redecine CWB Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine CWB Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine LEO Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine LEO Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine FLN Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine FLN Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine CRT Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine CRT Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine Litoral Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine Litoral Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine SLZ Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine SLZ Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine Hortolândia Cinemat. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine Hortolândia Com de Alim. Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Redecine BRA Cinemat. S.A	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
Bombocine BRA Com de Alim. S.A	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%
CCM Participações Ltda.	Cinesystem S.A	99,99%	99,99%

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas companhias e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

6 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia considera como equivalentes de caixa os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata.

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades em moeda nacional	766	781	1	1
Bancos conta movimento	1.348	2.335	42	21
Aplicações financeiras de liquidez imediata				
Banco do Brasil S.A.	1	122	-	-
Banco Itaú Unibanco S.A.	76	3.417	75	-
Banco Bradesco S.A.	31	14	-	2.020
BPN	-	705	-	706
	2.222	7.374	118	2.748

O volume de recursos junto às instituições financeiras corresponde a créditos que serão utilizados pela Administração no giro financeiro operacional.

As Aplicações referem-se, em sua maioria, a investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), remunerados com base na variação da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (100% a 103% CDI).

7 Aplicações financeiras

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras				
Banco Itaú S.A.	2.683	1.891	425	-
Banco Daycoval	241	-	241	-
	2.924	1.891	666	-
Não circulante	2.683	1.891	425	-
Circulante	241	-	241	-
	2.924	1.891	666	-

As aplicações financeiras estão vinculadas às operações secundárias de empréstimos e financiamentos no montante total (R\$ 2.683) consolidado, conforme detalhado na nota explicativa 16.

As Aplicações referem-se, em sua maioria, a investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), remunerados com base na variação da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (100% a 103% CDI).

8 Contas a receber de clientes e outros créditos

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Contas a receber de clientes				
Cartões de crédito e débito	1.238	1.065	-	-
Outros clientes (propaganda e vendas empresariais)	316	235	69	9
Partes relacionadas - nota 29	567	137	546	137
	2.121	1.437	615	146
Outros créditos				
Adiantamentos a fornecedores	59	135	5	24
Adiantamentos a funcionários	17	-	12	1
Partes relacionadas - nota 29	2.518	2.492	3.422	2.492
Depósitos recursais	107	65	-	-
	2.701	2.692	3.439	2.517
	4.822	4.129	4.054	2.663
Não circulante	2.620	2.557	3.422	2.492
Circulante	2.202	1.572	632	171
	4.822	4.129	4.054	2.663
	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Aging contas a receber de clientes				
Vencidos	548	170	431	-
A vencer 03 meses	1.567	-	179	-
A vencer 06 meses	6	1.267	5	146
	2.121	1.437	615	146

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionados à contas a receber de clientes, são divulgadas na nota explicativa 30.

O valor vencido está representado por partes relacionadas (R\$ 433), instituições públicas (R\$ 57) e instituições privadas (R\$ 58). A Administração do Grupo não constituiu provisão para perdas devido ao fato de que estes atrasos fazem parte do histórico destes clientes, sendo liquidados posteriormente.

Garantias

Nas datas de levantamento das demonstrações financeiras, existiam recebíveis de cartão de créditos oferecidos a terceiros como garantias relacionadas aos empréstimos bancários no valor total de R\$ 15, conforme detalhado na nota explicativa 16.

9 Estoques

O saldo de estoques é composto por mercadorias para revenda, tais como: pipocas, refrigerantes, sucos, doces, balas, bombons, confeitos e semelhantes, utilizados nas bombocines da rede de cinemas.

10 Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IRRF a recuperar	134	13	73	-
PIS / COFINS a compensar (i)	3.964	3.512	-	-
IRPJ e CSLL a compensar	330	258	145	145
Outros impostos a recuperar	72	76	7	53
	4.500	3.858	225	198
Não circulante	3.387	3.112	-	-
Circulante	1.113	746	225	198
	4.500	3.858	225	198

- (i) Os créditos de Pis e Cofins são originados nas aquisições de ativo imobilizado e em contrapartida as principais fontes de receita do Grupo ('Receita com venda de ingressos' e 'Vendas de mercadorias - Bomboniere') incidem a tributação. O saldo apresentado na parcela não circulante refere-se a créditos que serão recuperados no longo prazo considerando a apropriação na ordem de 1/48 nos termos da lei. O saldo apresentado na parcela circulante refere-se a créditos que serão recuperados no curto prazo em contrapartida aos impostos apurados nas receitas. No período de doze meses de 2015 a movimentação do saldo se deu da seguinte forma:

	Consolidado		
	Pis a recuperar	Cofins a recuperar	Total
Créditos retidos na fonte	15	69	84
Créditos sobre aquisição de ativos	612	2.816	3.428
Em 31 de dezembro de 2014	627	2.885	3.512
Entradas			
Crédito retidos na fonte	106	490	596
Crédito sobre aquisição de ativos	170	783	953
Crédito sobre aquisições de serviços e mercadorias	874	4.027	4.901
	1.150	5.300	6.450
Compensações			
Débitos retidos na fonte	(103)	(471)	(574)
Débitos sobre aquisição de ativos	(71)	(329)	(400)
Débitos sobre aquisições de serviços e mercadorias	(896)	(4.128)	(5.024)
	(1.070)	(4.928)	(5.998)
Em 31 de dezembro de 2015	707	3.257	3.964

11 Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Consolidado					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Diferenças temporárias						
Provisão de custos de exibição e demais despesas	621	453	-	-	621	453
Custo atribuído imobilizado	-	-	(441)	(500)	(388)	(500)
Provisão para contingências	53	93	-	-	-	93
Diferença entre depreciação fiscal e societária	-	(3)	(1.682)	(986)	(1.682)	(989)
Provisão sobre custo de veiculação de propaganda	86	18	-	-	86	18
	760	561	(2.123)	(1.486)	(1.363)	(925)

Consolidado			
Ativo	IRPJ	CSLL	Total
Provisão de custos de exibição e provisão demais despesas	333	120	453
Provisão para contingências	69	24	93
Diferença entre depreciação fiscal e societária	(2)	(1)	(3)
Provisão custo de veiculação de propaganda	13	5	18
Em 31 de dezembro de 2014	413	148	561
Provisão de custos de exibição e provisão demais despesas	124	44	168
Provisão para contingências	(30)	(10)	(40)
Diferença entre depreciação fiscal e societária	2	1	3
Provisão sobre custo de veiculação de propaganda	50	18	68
Em 31 de dezembro de 2015	559	201	760

Consolidado		
	31/12/2015	31/12/2014
Provisão de custos de exibição e provisão demais despesas	621	453
Provisão para contingências	53	93
Diferença entre depreciação fiscal e societária	-	(3)
Provisão sobre custo de veiculação de propaganda	86	18
	760	561

Consolidado			
Passivo	IRPJ	CSLL	Total
Custo atribuído imobilizado	(369)	(132)	(501)
Diferença entre depreciação fiscal e societária	(725)	(260)	(985)
Em 31 de dezembro de 2014	(1.094)	(392)	(1.486)
Custo atribuído imobilizado	44	15	59
Diferença entre a depreciação fiscal e societária	(511)	(185)	(696)
Em 31 de Dezembro de 2015	(1.561)	(562)	(2.123)

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Custo atribuído imobilizado	(441)	(500)
Diferença entre depreciação fiscal e societária	(1.682)	(986)
	(2.123)	(1.486)

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Diferenças temporárias						
Provisão de custos de exibição e demais despesas	203	131	-	-	203	131
Diferença entre depreciação fiscal e societária	-	-	-	(3)	-	(3)
	204	131	-	(3)	203	128

	Controladora		
Ativo	IRPJ	CSLL	Total
Provisão de custos de exibição e provisão demais despesas	96	35	131
Em 31 de dezembro de 2014	96	35	131
Provisão de custos de exibição e provisão demais despesas	54	18	72
Em 31 de dezembro de 2015	150	53	203

	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014
Provisão de custos de exibição e provisão demais despesas	203	131
	204	131

	Controladora		
Passivo	IRPJ	CSLL	Total
Diferença entre a depreciação fiscal e societária	(2)	(1)	(3)
Em 31 de dezembro de 2014	(2)	(1)	(3)
Diferença entre a depreciação fiscal e societária	2	1	3
Em 31 de dezembro de 2015	-	-	-

	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014
Diferença entre depreciação fiscal e societária	-	(3)

12 Investimentos

Nenhuma das companhias controladas tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

27

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas:

(a) Participação no capital 31/12/2015

% Participação
Quantidade total de quotas:
Quantidade de quotas possuídas:

(b) Informação das controladas 31/12/2015

Capital social
Adiantamento para futuro aumento de capital proporcional
Ajuste de avaliação patrimonial
Reserva de lucros a realizar
Prejuízos acumulados
Resultado do exercício
(-) Distribuição de lucro

Saldo em 31 de dezembro de 2014

Aumento de capital
Distribuição de lucros
Equivalência patrimonial do exercício

Saldo em 31 de dezembro de 2015

	Redecine LEO Cinemat. Ltda.	Bombocine LEO Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine FLN Promoções Cinemat. Ltda.	Bombocine FLN Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine Litoral Cinemat. Ltda.	Bombocine Litoral Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine SLZ Cinemat. Ltda.	Bombocine SLZ Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine CRT Cinemat. Ltda.
	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
	914.024	36.737	5.597.354	55.881	1.168.215	145.937	2.238.085	96.001	2.170.728
	914.022	36.735	5.597.352	55.879	1.168.213	145.935	2.238.083	95.999	2.170.726
	363	717	3.376	1.628	1.620	1.308	2.854	903	48
	965	37	5.945	57	1.167	145	2.237	97	2.299
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	170	-	200	-	222	-	2	-	76
	18	12	4	422	35	322	270	180	20
	(515)	-	(2.415)	-	-	-	-	-	(1.954)
	(275)	888	(358)	1.764	278	1.290	507	816	(393)
	-	(220)	-	(615)	(82)	(449)	(162)	(190)	-
	587	49	3.386	479	1.424	467	2.509	277	313
	51	-	348	-	-	-	-	-	128
	(275)	(220)	-	(615)	(82)	(449)	(162)	(190)	-
		888	(358)	1.764	278	1.290	507	816	(393)
	363	717	3.376	1.628	1.620	1.308	2.854	903	48

Cinesystem S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2015 e de 2014

(a) Participação no capital 31/12/2015

% Participação
Quantidade total de quotas:
Quantidade de quotas possuídas:

(b) Informação das controladas 31/12/2015

Capital social
Adiantamento para futuro aumento de capital proporcional
Ajuste de avaliação patrimonial
Reserva de lucros a realizar
Prejuízos acumulados
Resultado do exercício
(-) Distribuição de lucro

	Bombocine CRT Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine CWB Cinemat. Ltda.	Bombocine CWB Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine Hortolândia Cinemat. Ltda.	Bombocine Hortolândia Comércio de Alimentos Ltda.	Redecine Cinemat. Ltda.	Bombocine BRA Comércio de Alimentos Ltda.	CCM Participações Ltda.	Total
	99,99% 20.001 19.999	99,99% 4.211.675 4.211.673	99,99% 78.175 78.173	99,99% 3.796.920 3.796.918	99,99% 244.218 244.216	99,99% 17.662.286 17.662.284	99,99% 82.541 82.539	99,99% 670.442 670.440	
	647 20 -	3.326 4.670 -	1.893 78 -	923 3.873 -	1.479 244 -	7.320 18.864 -	7.655 83 -	- 670 -	
	- 232 -	187 37 (1.030)	1 566 -	- - (2.205)	- 562 -	- - (7.097)	- 3.439 -	- - (670)	
	523 (128)	(538)	1.610 (362)	(745)	789 (116)	(4.447)	5.312 (1.179)	-	
	252	3.405	645	1.592	806	10.565	3.523	-	30.279
	- (128) 523	459 - (538)	- (362) 1.610	76 - (745)	- (116) 789	1.202 - (4.447)	- (1.179) 5.311	- - -	2.264 (3.503) 7.020
	647	3.326	1.893	923	1.479	7.320	7.655	-	36.060

Saldo em 31 de dezembro de 2014

Aporte de capital
Distribuição de lucros
Equivalência patrimonial do exercício

Saldo em 31 de dezembro de 2015

Cinesystem S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2015 e de 2014

	País	Ativos	Passivos	Patrimônio líquido	Resultado	% de participação
Em 31 de dezembro de 2014						
Redecine LEO Cinemat. Ltda.	Brasil	1.124	537	587	(73)	99,99%
Bombocine LEO Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	106	57	49	777	99,99%
Redecine FLN Promoções Cinemat. Ltda.	Brasil	4.673	1.287	3.386	(512)	99,99%
Bombocine FLN Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	564	85	479	1.630	99,99%
Redecine Litoral Cinemat. Ltda.	Brasil	2.351	927	1.424	135	99,99%
Bombocine Litoral Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	524	57	467	1.184	99,99%
Redecine SLZ Cinemat. Ltda.	Brasil	8.104	5.595	2.509	632	99,99%
Bombocine SLZ Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	338	61	277	895	99,99%
Redecine CRT Cinemat. Ltda.	Brasil	1.257	944	313	(383)	99,99%
Bombocine CRT Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	291	39	252	515	99,99%
Redecine CWB Cinemat. Ltda.	Brasil	5.200	1.795	3.405	(422)	99,99%
Bombocine CWB Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	793	148	645	1.396	99,99%
Redecine Hortolândia Cinemat. Ltda.	Brasil	6.013	4.421	1.592	(782)	99,99%
Bombocine Hortolândia Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	865	59	806	781	99,99%
Redecine BRA Cinemat. Ltda.	Brasil	50.777	40.212	10.565	(4.082)	99,99%
Bombocine BRA Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	3.892	369	3.523	3.402	99,99%
CCM Participações Ltda.	Brasil	-	-	-	(1)	99,99%
		86.872	56.593	30.279	5.092	
Em 31 de dezembro de 2015						
Redecine LEO Cinemat. Ltda.	Brasil	1.603	1.240	363	(275)	99,99%
Bombocine LEO Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	621	(96)	717	888	99,99%
Redecine FLN Promoções Cinemat. Ltda.	Brasil	5.186	1.810	3.376	(358)	99,99%
Bombocine FLN Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	1.292	(336)	1.628	1.764	99,99%
Redecine Litoral Cinemat. Ltda.	Brasil	3.208	1.588	1.620	278	99,99%
Bombocine Litoral Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	1.203	(105)	1.308	1.290	99,99%
Redecine SLZ Cinemat. Ltda.	Brasil	8.529	5.675	2.854	507	99,99%
Bombocine SLZ Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	770	(133)	903	816	99,99%
Redecine CRT Cinemat. Ltda.	Brasil	1.338	1.290	48	(393)	99,99%
Bombocine CRT Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	588	(59)	647	523	99,99%
Redecine CWB Cinemat. Ltda.	Brasil	5.997	2.671	3.326	(538)	99,99%
Bombocine CWB Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	1.715	(178)	1.893	1.610	99,99%
Redecine Hortolândia Cinemat. Ltda.	Brasil	5.713	4.790	923	(745)	99,99%
Bombocine Hortolândia Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	1.407	(72)	1.479	789	99,99%
Redecine BRA Cinemat. Ltda.	Brasil	53.707	46.387	7.320	(4.447)	99,99%
Bombocine BRA Comércio de Alimentos Ltda.	Brasil	6.863	(792)	7.655	5.311	99,99%
CCM Participações Ltda.	Brasil	-	-	-	-	99,99%
		99.740	63.680	36.060	7.020	

13 Imobilizado

a. Composição do saldo

Rubrica	Taxa de depreciação %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Consolidado	
				31/12/2015	31/12/2014
Móveis e utensílios	10%	9.951	(2.287)	7.664	7.671
Máquinas e equipamentos	5% - 33%	25.948	(6.534)	19.414	19.034
Equipamentos de informática	20%	2.459	(1.482)	977	1.088
Benfeitorias em imóvel de terceiros	7%	51.053	(6.438)	44.615	40.035
Outros	4%	28	-	28	29
Adiantamento a fornecedores		809	-	809	624
		90.248	(16.741)	73.507	68.481

Rubrica	Taxa de depreciação %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Controladora	
				31/12/2015	31/12/2014
Móveis e utensílios	10%	151	(34)	117	77
Máquinas e equipamentos	5% - 33%	80	(31)	49	56
Equipamentos de informática	20%	217	(122)	95	79
Benfeitorias em imóvel de terceiros	7%	239	(101)	138	150
		687	(288)	399	362

b. Movimentação do custo e depreciação

	Consolidado				
	31/12/2014	Adições	Alienação	Depreciação	31/12/2015
Móveis e utensílios	7.671	537	(1)	(543)	7.664
Máquinas e equipamentos	19.034	2.573	(340)	(1.853)	19.414
Equipamentos de informática	1.088	263	(11)	(363)	977
Benfeitorias em imóvel de terceiros	40.035	7.581	-	(3.001)	44.615
Outros	29	-	-	(1)	28
Adiantamento a fornecedores	624	185	-	-	809
	68.481	11.139	(352)	(5.761)	73.507

	Controladora				
	31/12/2014	Adições	Alienação	Depreciação	31/12/2015
Móveis e utensílios	77	51	-	(11)	117
Máquinas e equipamentos	56	-	-	(7)	49
Equipamentos de informática	79	50	-	(34)	95
Benfeitorias em imóvel de terceiros	150	5	-	(17)	138
	362	106	-	(69)	399

A Companhia e suas controladas realizam a revisão periódica quanto às estimativas de vida útil e valor residual das principais classes de seus ativos imobilizados.

Garantias

Nas datas de levantamento das demonstrações financeiras, existiam bens do ativo imobilizado oferecidos a terceiros como garantias relacionadas aos empréstimos bancários no valor total de R\$ 6.410 (Alienação e Cessão Fiduciária, Penhor), conforme detalhado na nota explicativa 16.

Valor recuperável do ativo imobilizado (impairment)

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, sendo que para o período findo em 31 de dezembro de 2015, a Administração não identificou indicadores de que o ativo imobilizado poderia apresentar problemas de recuperabilidade.

14 Intangível

a. Composição do saldo

Rubrica	Taxa de amortização %	Custo corrigido	Amortização acumulada	Consolidado	
				31/12/2015	31/12/2014
Direitos autorais	4%	11	(2)	9	10
Direito de uso comercial	5%	222	(142)	80	105
Sistemas de computadores	20%	1.532	(604)	928	1.012
Ágio em aquisição de controle	-	-	-	-	258
		1.765	(748)	1.017	1.385

Rubrica	Taxa de amortização %	Custo corrigido	Amortização acumulada	Controladora	
				31/12/2015	31/12/2014
Direitos autorais	4%	11	(2)	9	10
Sistemas de computadores	20%	130	(68)	62	78
Ágio em aquisição de controle	-	-	-	-	258
		141	(70)	71	346

b. Movimentação do custo e amortização

	Consolidado				
	Custo corrigido em 31/12/2014	Adições	Baixa	Amortização Acumulada	31/12/2015
Direitos autorais	10	-	-	(1)	9
Sistemas de computadores	105	26	-	(51)	80
Direito de uso comercial	1.012	-	-	(84)	928
Ágio na participação de empresas	258	-	(258)	-	-
	1.385	26	(258)	(136)	1.017

	Controladora				
	Custo corrigido em 31/12/2014	Adições	Baixa	Amortização Acumulada	31/12/2015
Direitos autorais	10	-	-	(1)	9
Sistemas de computadores	78	23	-	(39)	62
Ágio na participação de empresas	258	-	(258)	-	-
	346	23	(258)	(40)	71

15 Fornecedores e outras obrigações

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores				
Fornecedores mercado interno	4.521	2.126	149	11
Partes relacionadas - nota 29	262	340	262	340
	4.783	2.466	411	351
Outras obrigações				
Aluguéis	1.674	945	9	8
Energia elétrica	88	72	4	2
Provisões de distribuidoras, veiculação de telas e despesas	2.182	1.465	594	386
ECAD	1.778	1.661	1.025	1.346
Outros valores a pagar	136	14	133	11
	5.860	4.157	1.767	1.753
	10.643	6.623	2.178	2.104

16 Empréstimos e financiamentos

Os montantes devidos, termos e prazos para cada modalidade de empréstimos são apresentados abaixo:

Modalidade	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Fundo setorial audiovisual		
Capital de giro	13.517	13.728
Recursos BNDES - FAT	1.707	3.571
Arrendamento mercantil (leasing)	6.937	9.273
Capital de giro	-	65
Antecipação de recebíveis de cartão de crédito	1.636	-
Mútuo - nota 29	15	147
	-	-
	23.812	26.784
Não circulante	17.971	20.033
Circulante	5.841	6.751
	23.812	26.784
Modalidade	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014
Capital de giro	1.200	3.559
Capital de giro	1.636	-
Mútuo - nota 29	-	147
Empréstimos de controladas - nota 29	7.180	1.089
	10.016	4.795
Não circulante	7.725	1.089
Circulante	2.291	3.706
	10.016	4.795

(i) **Acionistas:** O aval aos empréstimos e financiamentos do Grupo são concedidos pelo Sr. Marcos Rocha Magalhães Barros, fundador e responsável legal pela pessoa jurídica Agrup Participações S.A., acionista da Cinesystem S.A..

Cronograma de vencimento dos empréstimos e financiamentos

Ano	Consolidado 31/12/2015
2015	-
2016	5.827
2017	3.579
2018	2.878
2019 a 2023	11.528
Total	23.812

Garantias

Os empréstimos bancários do Grupo estão garantidos por aval dos acionistas, por máquinas e equipamentos no valor contábil de R\$ 6.410 (veja nota explicativa 13), aplicações financeiras no montante de R\$ 2.924, consolidado (veja nota explicativa 7) e recebíveis de cartão de crédito no valor montante de R\$ 15 (veja nota explicativa 8).

Compromissos (“covenants”)

Os financiamentos que a Companhia e suas controladas possuem nesta data não contém cláusulas de restrições financeiras (*covenants*), não estando sujeitas a vencimentos antecipados.

17 Outros instrumentos financeiros

O Grupo recebeu recursos na modalidade FSA-Fundo Setorial Audiovisual um investimento no montante de R\$ 20.857, os quais estão registrados R\$ 237 no passivo circulante e R\$ 20.620 no passivo não circulante. Essa modalidade de recursos tem características diferenciadas em relação aos demais empréstimos, a amortização somente ocorrerá se o retorno do complexo (ROA) for positivo, sendo o cálculo anual, com prazo de investimento de 15 anos, período da assinatura do contrato e o vencimento da última parcela. No ano de 2014 dois cinemas apresentaram (ROA) positivo: Vila Velha-ES (R\$ 66) e Imperatriz-MA (R\$ 171), valores registrados no passivo circulante.

18 Obrigações sociais

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Salários a pagar	567	418	274	152
INSS a recolher	245	206	95	70
FGTS a recolher	69	60	19	16
Provisão de férias e encargos	820	663	268	205
Outras obrigações com empregados	96	73	88	56
	1.797	1.420	744	499

19 Obrigações tributárias

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IRPJ a recolher	88	113	-	-
CSLL a recolher	65	71	-	-
ICMS a recolher	58	62	-	-
ISSQN a recolher	385	303	-	-
PIS/COFINS a recolher	803	190	19	1
Outros impostos a recolher	24	10	3	3
	1.423	749	22	4

20 Impostos parcelados

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Parcelamento de PIS	8	11
Parcelamento de COFINS	161	222
Parcelamento de IRPJ	70	94
Parcelamento de CSLL	30	48
Parcelamento de ISSQN	587	559
	856	934
Não circulante	555	621
Circulante	301	313
	856	934

21 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em cíveis, em andamento, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas prováveis decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais internos e externos.

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Trabalhista	141	286
Tributário	-	4
Cível	23	10
Total provável	164	300
Trabalhista	45	60
Tributário	120	120
Cível	-	56
Total possível	165	236

22 Capital social e reservas

Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 o capital social da Companhia permanece inalterado em relação a posição de 31 de dezembro de 2014, conforme detalhado abaixo:

Acionista	31/12/2015		
	Nº ações	Valor das ações	Perc. capital social
Agrousp Participações S.A.	8.598.133	8.598	44,28%
Stratus SCP Brasil Fundo de Investimento em Participações	8.114.634	25.916	41,79%
Hamilton Lane Fundo de Investimento em Participações	1.803.251	5.759	9,29%
Homero Frederico Icaza Figner	901.626	2.879	4,64%
	<u>19.417.644</u>	<u>43.152</u>	<u>100,00%</u>

Reserva de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do artigo. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social subscrito e integralizado, e tem como finalidade, assegurar a integridade do capital social. A reserva poderá ser utilizada para o aumento do capital social ou para compensar prejuízos acumulados.

De acordo com o Estatuto da Companhia, no exercício em que o saldo de reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital, que trata o artigo 182, da lei 6.404/76, exceder 30% (trinta por cento), do capital, subscrito e integralizado, não será obrigatório a destinação de parte do lucro líquido do exercício para reserva legal.

Reserva de retenção de lucros

Constituída de acordo com o previsto no artigo 196 da Lei nº 6.404/76, os órgãos da Administração propõem a retenção de parte dos lucros acumulados. É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital.

Dividendos

Atualmente a Companhia não realiza distribuição de lucros para os acionistas somente entre controladora e suas controladas para fins de reinvestimento de resultados para a expansão das atividades da Companhia conforme previstos em Assembleia Geral Extraordinária, a partir do exercício social de 2015, foram deliberados em Assembleia Geral Extraordinária que 5 % (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição de reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social subscrito e integralizado, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido serão destinados para pagamento de dividendos mínimos obrigatórios, observadas as disposições contidas no Acordo de Acionistas da Companhia o saldo deverá ter a destinação deliberada pela Assembleia Geral, observada a legislação aplicável a as disposições contidas no Acordo de Acionistas da Companhia.

Outras transações de capital

Constituído pela diferença entre o valor pago na aquisição de participação de não controladores e o valor contábil da participação adicional, no valor total de R\$ 6.712, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	31/12/2015	31/12/2014
Redecine FLN Cinemat. Ltda.	1.979	1.979
Bombocine FLN Com de Alim. Ltda.	12	12
Redecine CRT Cinemat. Ltda.	1.419	1.419
Redecine CWB Cinemat. Ltda.	143	143
Bombocine CRT Com. De Alimentos Ltda.	11	11
Redecine Litoral Cinemat. Ltda.	2.293	2.293
Redecine SLZ Cinematográfica Ltda.	855	855
	<u>6.712</u>	<u>6.712</u>

23 Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita com venda de ingressos	65.901	54.042	-	-
Receita com vinculação de propaganda	1.466	756	-	-
Receita com aluguel de salas para eventos	215	181	-	-
Vendas de mercadorias - Bomboniere	25.585	22.243	-	-
Outras receitas com prestação de serviços	649	615	337	327
	<u>93.816</u>	<u>77.837</u>	<u>337</u>	<u>327</u>
Deduções sobre vendas				
ICMS	(635)	(653)	-	-
PIS	(1.229)	(1.008)	(5)	(5)
COFINS	(5.662)	(4.642)	(26)	(24)
ISS	(3.043)	(2.459)	(3)	-
Cancelamento de vendas	(3)	-	-	-
	<u>(10.572)</u>	<u>(8.762)</u>	<u>(34)</u>	<u>(29)</u>
	<u>83.244</u>	<u>69.075</u>	<u>303</u>	<u>298</u>

24 Custo das vendas e serviços prestados

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Custos com venda de mercadorias - Bomboniere	6.551	5.923
Custo com exibição de filmes	29.824	24.335
Custos com pessoal	6.386	5.749
Custos com manutenção de salas	2.003	1.387
Custos de ocupação	9.417	8.253
Custos com água e energia elétrica	4.376	2.775
Depreciações e amortizações	5.567	3.754
(-) Outros créditos	(24)	(36)
	64.098	52.140

25 Despesas comerciais

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Taxa de administração de cartões	662	487	-	-
Material suporte ao ponto de venda e promocional	161	82	100	41
Mídias	345	468	41	12
Assessorias de marketing	428	460	268	213
Outras despesas com vendas	236	252	50	3
	1.830	1.749	459	269

26 Despesas administrativas

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Despesas com pessoal (ii)	10.452	7.274	6.122	3.624
Despesas com manutenção	413	373	19	16
Despesas com ocupação - (aluguel, IPTU, energia e outros)	1.154	874	320	153
Despesas com assessorias (ii)	1.840	2.343	937	1.594
Despesas com viagens e estadias	562	975	449	447
Despesas com depreciação	330	246	109	76
Despesas com materiais de limpeza e escritório	480	499	40	34
Despesas tributárias	211	177	68	54
(-) Reemb. desp. - partes relacionadas - nota 29	(1.752)	(1.282)	(1.752)	(1.282)
Outras despesas administrativas	593	630	124	71
	14.283	12.109	6.434	4.787

- (i) As despesas com pessoal cresceram no exercício de 2015 em comparação com 2014 em decorrência do aumento no número de cinemas e reforço da equipe administrativa frente a expansão dos negócios. Além disso, alguns serviços prestados por terceiros (Despesas com assessorias) foram internalizadas e passaram a ser desenvolvidas por colaboradores do Grupo.

27 Outros resultados operacionais

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Despesas relacionadas à estruturação do aumento de capital e entrada de novos acionistas	(169)	(2.160)	(170)	(2.160)
Equivalência patrimonial mudança de percentual (ii)	-	(587)	-	(587)
Baixa de ágio em controladas	(258)	-	(258)	-
Multas por atraso recolhimento imposto	(252)	-	-	-
Outras	88	85	-	-
	(563)	(2.782)	(428)	(2.743)

- (i) No ano de 2014 e 2015, conforme previstos no documento de Compromisso de Compra e Venda, Subscrição de Ações e Outras Avenças, a controladora reconheceu gastos vinculados ao fechamento da operação, com advogados e auditorias (*due dilligence*).
- (ii) No ano de 2014 em função dos processos de reestruturação societária com mudança de percentual de participação entre empresas, o ajuste de equivalência patrimonial de anos anteriores se refletiu na rubrica “equivalência patrimonial mudança de percentual”.

28 Resultado financeiro líquido

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Tarifas bancárias	(293)	(258)	(13)	(10)
Juros passivos	(1.588)	(2.503)	(592)	(1.153)
IOF	(58)	(16)	(49)	(1)
Outras despesas financeiras	(222)	(376)	(3)	(17)
Total das despesas financeiras	(2.161)	(3.153)	(657)	(1.181)
Descontos recebidos	106	94	7	14
Rendimentos com aplicações financeiras	480	1.093	172	882
Total das receitas financeiras	664	1.359	179	896
Resultado financeiro líquido	(1.497)	(1.794)	(478)	(285)

29 Partes relacionadas

A Cinesystem S.A. tem em sua base de negócios, 88 (oitenta e oito) operações de cinemas próprios e 46 (quarenta e seis) operações terceirizadas mediante contrato de serviços. As operações terceirizadas são detidas pelo Grupo Redecine Rio, que têm participação acionária da Agroup Participações S.A., também acionista da Cinesystem.

Abaixo demonstramos o resumo das transações com partes relacionadas:

Ativo	Natureza da operação	Consolidado		Controladora	
		2015	2014	2015	2014
Grupo Redecine Rio (a)	Comercial ¹	567	137	546	137
Total contas a receber - nota 8		<u>567</u>	<u>137</u>	<u>546</u>	<u>137</u>
Conta corrente (b)	Financeiro ²	-	-	904	-
Eduardo Augusto Vaz Pinto de Souza (c)	Financeiro ²	686	660	686	660
Marcos Rocha Magalhães Barros (c)	Financeiro ²	1.738	1.738	1.738	1.738
Liviomar Macatrão Pires Costa (c)	Financeiro ²	94	94	94	94
Total outros créditos - nota 8		<u>2.518</u>	<u>2.492</u>	<u>3.422</u>	<u>2.492</u>
Passivo	Natureza da operação	Consolidado		Controladora	
		2015	2014	2015	2014
Núcleo Prest. Serv. Adm. Ltda.	Comercial ¹	262	340	262	340
Total fornecedores - nota 15		<u>262</u>	<u>340</u>	<u>262</u>	<u>340</u>
Maringá FM Ltda.	Financeiro ²	-	147	-	147
Conta corrente (b)	Financeiro ²	-	-	7.180	1.089
Total empréstimos e financiamentos - nota 16		<u>-</u>	<u>147</u>	<u>7.180</u>	<u>1.236</u>
Reembolso de despesas	Natureza da operação	Consolidado		Controladora	
		2015	2014	2015	2014
Grupo Redecine Rio (a)	Comercial ¹	1.752	1.282	1.752	1.282
Total reembolso de despesas - nota 26		<u>1.752</u>	<u>1.282</u>	<u>1.752</u>	<u>1.282</u>

(1) **Comercial:** Transações comerciais

(2) **Financeiro:** Operações de mútuos

(a) Os valores apresentados referem-se a contrato de serviços, que envolve funções administrativas e de gestão das operações mediante a o reembolso mensal de despesas equivalentes a 3,3% sobre a receita bruta do Grupo Redecine Rio, que representou em 2015 o montante de R\$ 1.752 (R\$ 1.282 em 2014).

(b) O conta corrente entre as empresas do Grupo é formalizado através de contrato.

(c) Os montantes referem-se a valores a receber dos acionistas, substancialmente compostos por saldos que foram pagos ao ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (R\$ 1.497) referentes ao acordo firmado de ressarcimento, bem como o reembolso parcial de gastos (advogados e auditorias (*due diligence*)) na transação de captação de investidor (R\$ 996), conforme mencionado na nota explicativa 27.

As transações comerciais e financeiras entre essas entidades são realizadas em condições específicas acordadas entre as partes. Essas operações, devido às suas características específicas, não são comparáveis com operações semelhantes não partes relacionadas.

Todas as transações entre a Companhia e suas controladas foram eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas.

30 Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 estão identificados a seguir:

Consolidado				
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2014
	(valor contábil)	(valor justo)	(valor contábil)	(valor justo)
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	2.222	2.222	7.374	7.374
Aplicações financeiras	2.924	2.924	1.891	1.891
Contas a receber de clientes	2.121	2.121	1.437	1.437
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras obrigações	(10.643)	(10.643)	(6.623)	(6.623)
Empréstimos e financiamentos	(23.812)	(23.812)	(26.784)	(26.784)
Outros instrumentos financeiros	(20.857)	(20.857)	(20.857)	(20.857)
	(48.045)	(48.045)	(43.562)	(43.562)
Controladora				
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2014
	(valor contábil)	(valor justo)	(valor contábil)	(valor justo)
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	118	118	2.748	2.748
Aplicações financeiras	666	666	-	-
Contas a receber de clientes	615	615	146	146
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras obrigações	(2.178)	(2.178)	(2.104)	(2.104)
Empréstimos e financiamentos	(10.016)	(10.016)	(4.795)	(4.795)
	(10.370)	(10.370)	(4.005)	(4.005)

- **Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo e suas taxas de remuneração são substancialmente baseadas na variação do CDI (certificado de depósito interbancário).
- **Contas a receber, outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar** - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão

registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas. O valor contábil se equivale ao valor justo tendo em vista o curtíssimo prazo de liquidação dessas operações (menos de 90 dias).

- **Empréstimos e Financiamentos e Outros instrumentos financeiros** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento.

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Companhia possui uma política formal para gerenciamento de riscos, cujo controle e gestão são de responsabilidade da Tesouraria, que se utiliza de instrumentos de controle através de sistemas adequados e profissionais capacitados na mensuração, análise e gestão de riscos. Essa política é monitorada permanentemente por executivos financeiros da Companhia, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos.

O Grupo possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco cambial
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

Esta nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo para cada um dos riscos acima, os objetivos do Grupo, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital do Grupo.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de o Grupo incorrer em perdas decorrentes de clientes, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes.

Esses riscos são administrados por normas específicas da Companhia, de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, tendo a sua carteira de clientes pulverizada. O saldo a receber de clientes é devidamente verificado e efetuado o registro de provisão para devedores duvidosos, quando necessário.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos do Grupo ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros.

O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

O Grupo cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado.

Análise de sensibilidade

As despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia são afetadas pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Nos quadros abaixo são considerados dois cenários, sendo o cenário provável adotado pelo Grupo. O cenário provável considerou os níveis de mercado vigentes na data do encerramento do balanço.

Para o Cenário I consideramos incremento de 10% nas operações de capitalizações nas cotações das taxas de juros e para o Cenário II um aumento de 20%.

			Consolidado		
			Perda		
Operação	Indexador	Risco	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
Capital de giro	CDI	Aumento do CDI	(226)	(249)	(271)
			Consolidado		
			Perda		
Operação	Indexador	Risco	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
Recursos BNDES - FAT	TJLP	Aumento do TJLP	486	535	583
			Controladora		
			Perda		
Operação	Indexador	Risco	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
Capital de giro	CDI	Aumento do CDI	(159)	(175)	(191)

31 Prejuízo por ação

a. Lucro básico por ação

O cálculo do lucro básico por ação foi baseado no lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e na média ponderada de ações ordinárias.

	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo líquido do período atribuído aos acionistas da Companhia	(403)	(2.568)
Média ponderada de número de ações ordinárias	<u>19.418</u>	<u>19.418</u>
Resultado básico por ação	<u>(0,02)</u>	<u>(0,13)</u>
Prejuízo líquido do período atribuído aos acionistas da Companhia	(403)	(2.568)
Média ponderada de número de ações ordinárias	<u>19.418</u>	<u>19.418</u>
Resultado por ação	<u>(0,02)</u>	<u>(0,13)</u>

32 Informações por segmento

O Grupo tem como objetivo o fornecimento de produtos de bombonière (pipocas, refrigerantes, doces) e de serviços de exibição cinematográfica, de alugueis de telas para veiculação de propagandas, de alugueis de salas para festas e eventos, os segmentos apesar da direta dependência, são analisados de forma separada pela Administração, com base na receita líquida descontados os custos diretos dos segmentos, visando sempre obter o melhor desempenho possível em cada um deles, posteriormente são analisados os resultados em conjunto Bombonière e Cinema, por praça de exibição.

	Bombonière		Ingressos		Outras receitas		Total
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2014
Receita operacional líquida do segmento reportável	24.371	21.080	56.857	46.470	2.017	1.525	69.075
Custos diretos inter-segmentos	(6.551)	(5.923)	(29.249)	(23.952)	(575)	(383)	(30.258)
Custos do segmento reportável	(6.551)	(5.923)	(29.249)	(23.952)	(575)	(383)	(30.258)
Lucro bruto do segmento reportável	17.820	15.157	27.608	22.518	1.442	1.142	38.817

33 Cobertura de seguros

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de dezembro de 2015, a cobertura dos seguros predial totalizava R\$ 1.473 (controladora) e R\$ 134.240 (consolidado).

	Consolidado
Incêndio, raio e explosão	95.702
Danos elétricos, curto circuito	3.085
Desmoronamento e tremor de terra	100
Tumultos, greve e lockout	310
Vazamento chuveiros automáticos - sprinklers	4.670
Perda/pagamento de aluguel	2.500
Vendaval e fumaça - exceto ao ar livre	4.400
Equipamentos eletrônicos	630
Valores no interior do estabelecimento	750
Responsabilidade civil estabelecimento comercial	2.865
Despesas fixas básicas	3.400
Responsabilidade civil danos morais	423
Despesa com recomposição de registro e documentos	5
Obras Civas - Construção em Andamento	15.400
	<hr/> 134.240 <hr/>

34 Remuneração do pessoal chave da Administração

A Administração das empresas do Grupo Cinesystem, conforme estabelecido em seu Estatuto Social, é estruturada por um Conselho de Administração e uma Diretoria. A diretoria estatutária é composta por 06 (seis) cargos: Presidência; Diretoria Financeira; Diretoria de Controladoria; Diretoria de Expansão; Diretoria de Operações; e Diretoria Comercial. Os diretores e um dos membros do Conselho de Administração (Conselheiro Independente), são remunerados em bases correntes mensais, sendo que a administração é realizada de forma centralizada, respondendo por todas as empresas do Grupo.

Em 18 de março de 2015 o Conselho aprovou em Assembleia Geral Ordinária, a remuneração global anual da diretoria no montante de R\$ 2.600 para o exercício de 2015.

Durante o ano de 2015 a Companhia reconheceu a título de remuneração global da diretoria (pró-labore, bônus, plano de saúde, seguro e outros) o montante de R\$ 2.149 (em 2014 R\$ 1.066).

35 Eventos subsequentes

Em 28 de janeiro de 2016 o Grupo assinou contrato junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) referente a contratação de empréstimos no montante total de R\$ 15.100, referente ao projeto construído e inaugurado na cidade de Santarém-PA. e do projeto em fase de construção na cidade de Paulista-PE. A liberação dos recursos ocorreu parcialmente em 15 de março de 2016 no montante total de R\$ 13.600 e o restante com previsão para 24 de março de 2016, com um valor estimado de R\$ 1.500.